



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Administração e Economia
Curso de Administração

LUANA TÁBATA TRIGUEIRO ALVES

Logística Reversa em uma rede de atacado na cidade de Campina Grande – PB

Campina Grande-PB

2013

LUANA TÁBATA TRIGUEIRO ALVES

**Logística Reversa em uma rede de atacado na cidade de
Campina Grande – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira

CAMPINA GRANDE – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CIA I – UEPB

A474l Alves, Luana Tábatta Trigueiro.

Logística reversa em uma rede de atacado na cidade de Campina Grande - PB/ Luana Tábatta Trigueiro Alves. – 2013.

18 f.:il.color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira, Departamento de Administração”.

1. Logística reversa. 2. Resíduos sólidos. 3. Gestão ambiental.
I. Título.

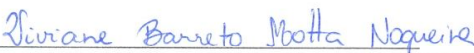
21. ed. CDD 658.408

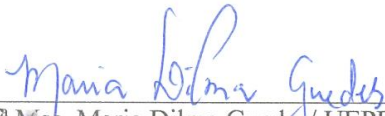
LUANA TÁBATA TRIGUEIRO ALVES


Logística Reversa em uma rede de atacado na cidade de Campina Grande – PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 11/12/2013.


Profª Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira / UEPB
Orientadora


Profª Msc. Maria Dilma Guedes / UEPB
Examinadora


Profª Msc. Kaline Di Pace Nunes / UEPB
Examinadora

Logística Reversa em uma rede de atacado na cidade de Campina Grande - PB

Luana Tábatta Trigueiro Alves

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar o destino final dado aos resíduos sólidos gerados em uma rede do ramo atacadista na cidade de Campina Grande - PB, utilizando o sistema de Logística Reversa. A pesquisa foi feita na própria rede atacadista. O método aplicado foi a entrevista, realizada com um dos quatro gerentes existentes na empresa e, ainda com a nutricionista, onde obteve-se as informações através de um roteiro. A Logística Reversa (LR) vem não só como uma prática a ser aplicada visando à melhoria da gestão dos resíduos, como também aponta para as questões da ética empresarial e o comprometimento ambiental. O estudo demonstrou que a rede de atacado já utiliza da Logística Reversa, principalmente no campo das embalagens plásticas e papelão. Na questão dos alimentos, frutas, verduras e legumes, aplicam-se um processo diferenciado. Enfim, conclui-se que a Logística Reversa pode ser percebida como uma prática eficaz, reduzindo, desta forma, os diversos impactos ambientais ocasionados pelo destino final incorreto dado aos resíduos.

PALAVRA CHAVE: Logística Reversa. Resíduos Sólidos. Gestão Ambiental.

ABSTRACT

This article aims to identify where the solid waste generated in a network of wholesale sector in the city of Campina Grande goes, using the system of Reverse Logistics. The research was done in the wholesale network itself. The method applied was the interview, where the information was obtained through a script. The Reverse Logistics (LR) comes not only as a way to be applied aiming the improvement of waste management, but also points to issues of business ethics and environmental commitment. The study showed that the wholesale network already uses the Reverse Logistics, mainly in the field of plastic packaging and paperboard. In the matter of food, fruits and vegetables, it's applied a differentiated kind of process. Finally, it is concluded that the Reverse Logistics can be perceived as an effective way, reducing, in this way, the various environmental impacts caused by the incorrect final placement of waste.

KEYWORD: Reverse Logistics. Solid Waste. Environmental Management.

1 INTRODUÇÃO

Uma temática que vem cada dia necessitando de mais atenção é a questão dos problemas ambientais. Atualmente, é possível se deparar com o referido assunto nos meios de comunicação com muita facilidade, afinal, esta problemática vem invadindo rapidamente o dia-a-dia da população, criando uma expectativa social que aponta para a urgente necessidade de atitudes benéficas para essa crise ecológica que se anuncia. É fundamental a participação do cidadão quando diz respeito a mudanças de hábitos que levem a uma educação, ética e respeito ao meio ambiente natural. Consumir respeitando o meio ambiente é uma atitude que deveria crescer de forma significativa com o passar dos anos, tendo em vista a mansidão dos problemas ecológicos.

No Brasil, a promulgação da Constituição Federal de 1988 significou o coroamento de um processo evolutivo no trato das questões ambientais. No texto constitucional, o meio ambiente aparece pela primeira vez com um direito fundamental da pessoa humana, estabelecendo uma relação direta entre cidadania e questão ambiental (DIAS, 2009, p.12).

É importante observar o quão vem sendo significativo para a origem dos impactos ambientais o crescimento contínuo do consumo, com isso surge uma nova visão da questão ambiental, considerando os altos padrões de consumo e estilo de vida.

Os Atacados fazem parte dos canais de distribuição, e podem ser vistos como uma ponte muito importante entre indústria e consumidor final, sendo também um grande gerador de resíduos, como papelão, embalagens plásticas, alimentos, entre outros. Tomando como base, Leite (2009, p.17) que define:

Logística reversa, como sendo a área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros.

A Logística Reversa, em se tratando do estudo que defende o reaproveitamento e reciclagem do material que seria descartado, assim diminuindo custos, os impactos ambientais, e, sendo ainda um diferencial competitivo, é uma das possíveis soluções para amenizar boa parte de resíduos que são gerados diariamente. Entretanto, este conceito não era tão utilizado pelas empresas. Com o maior número de informações sobre as políticas ambientais chegadas aos consumidores, houve uma cobrança maior por parte destes, fazendo, assim, com que as organizações começassem a rever suas atitudes, e repensassem sobre o destino final dos resíduos sólidos que geravam.

Sabendo que estes resíduos quando descartados erroneamente podem ser prejudiciais ao meio ambiente e a saúde da população, é que se deve alertar ainda mais sobre a forma de descarte, reutilização, reaproveitamento, e reciclagem dos mesmos, contribuindo não só com o desenvolvimento saudável do meio ambiente, redução do impacto ambiental, como também com o ponto de vista estratégico e econômico empresarial, agregando, portanto, valor a imagem da corporação.

Desta forma o problema da pesquisa é: qual o destino final dado aos resíduos sólidos gerados em uma rede do ramo atacadista na Cidade de Campina Grande, utilizando o sistema de Logística Reversa?

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo identificar o destino final dado aos resíduos sólidos gerados em uma rede do ramo atacadista na Cidade de Campina Grande utilizando o sistema de Logística Reversa.

A pesquisa inicia-se com os fundamentos teóricos, em relação às questões ambientais, com uma perspectiva geral da Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Passando posteriormente por uma análise da Gestão dos Resíduos Sólidos, e adentrando aos conceitos da Logística Reversa, o trabalho se finaliza com as explanações sobre os estudos de Metodologia, Análise dos Dados, Resultados e Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Buscando relatar de uma maneira geral as grandes questões ambientais, é de suma importância expor os modos em que antigamente, no início da Revolução Industrial, o estoque de recursos naturais disponíveis tornava longe a ideia de chegar-se a uma crise.

A gestão ambiental surge na intenção de organizar a forma com que o ser humano se relaciona com o ambiente em que está inserido. Diante da evidente modificação com relação ao esgotamento dos recursos naturais, ou até mesmo condição em que a população conduz sua vida, foi visto que a problemática ambiental tornou-se cada vez mais evidente. Tomar providências instantâneas para que se possa amenizar a gravidade que isto ocasione ao meio ambiente, gerando em longo prazo verdadeiras catástrofes ambientais, se faz extremamente necessário e ainda induz a reflexão de como poder lidar com estes hábitos ambientais.

Falar sobre as questões ambientais requer um pensamento diário enquanto a forma de comportamento. É importante ressaltar que cada cidadão tem o dever de exercitar

procedimentos de gestão ambiental onde quer que exerça suas atividades, sejam elas no lar, no trabalho, nas instituições de ensino, nos ambientes de lazer, ou mesmo nas ruas por onde passa. Na intenção de que se contribua de uma forma coerente, as crianças irão seguir um caminho certo na direção da sustentabilidade ambiental, isso pode ser visto como condição para a sobrevivência da própria espécie humana no planeta Terra.

A palavra sustentabilidade vem do latim *sustentare*, que significa sustentar, suportar, ou seja, a possibilidade de uma organização garantir a sua continuidade e perenidade. (ALBUQUERQUE, 2009, p. 212).

De acordo com Cavalcanti (2003 apud NOGUEIRA, 2013, p. 22), sustentabilidade implica a probabilidade de continuamente se obterem condições iguais ou superiores de vida para determinados grupos de indivíduos e seus legatários em um dado ecossistema. Este entendimento parte da premissa de como manter o sistema e a grande carga aplicada, em um contexto de longo prazo.

A sustentabilidade possui três dimensões básicas que precisam ser analisadas. São elas a social, a econômica e a ambiental. A dimensão social tem como característica a presença do ser humano na ecosfera, a preocupação com a sua condição, o seu bem estar, e os meios utilizados para aumentar a sua qualidade de vida. Já a dimensão econômica abrange a alocação e distribuição eficiente dos recursos naturais dentro de uma escala apropriada. Nessa dimensão, os termos mais importantes são o estoque e o fluxo do capital. Assim, para os economistas, a problemática da sustentabilidade se refere à manutenção do capital em todas as suas formas. Por fim, na dimensão ambiental a principal preocupação é relativa aos impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente. É expressa por meio do que os economistas chamam de capital natural. Logo, as produções primárias, oferecidas pela natureza, são a base fundamental sobre a qual se assenta a espécie humana.

Um grande desafio da construção do desenvolvimento sustentável é o de criar instrumentos de medida que possa associar variáveis de diversos setores, revelando significados mais amplos sobre os diversos eventos a que se referem.

Portanto, um ponto importante a ressaltar é a questão dos resíduos sólidos como um grande contribuidor para os problemas ambientais, podendo ocasionar graves impactos na natureza e ainda transtornos na saúde pública. Logo, tentar diminuir estes tipos de resíduos, e os impactos que a sociedade diariamente ocasiona, utilizando da maneira mais adequada os recursos naturais, é entendido como uma iniciativa de melhoria para o futuro.

2.2 GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

A expressão resíduo sólido, entendida mais comumente como lixo, pode ser considerada como um material sem utilidade, supérfluo ou perigoso, gerados pela atividade humana, e que devem ser descartados ou eliminados. Com o hábito de se fazer tal comparação percebe-se que com um estudo mais aprofundado pode-se definir resíduo sólido mais tecnicamente, evidenciando o que diz respeito a uma série de materiais e conceitos provenientes das ações humanas, porém que não poderia ter somente referência com um termo tão pejorativo como o lixo.

Segundo Calderoni (1999 apud NOGUEIRA, 2013, p. 34), o termo lixo ou resíduo varia de acordo com a época e o lugar e depende de determinantes econômicos, jurídicos, ambientais, sociais e tecnológicos. Nos procedimentos produtivos industriais se emprega, em geral, “resíduo”, com o significado de “rejeito” ou “refugo”.

Em termos técnicos, as NBR10004/2004 (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, 2004), conceituam Resíduo Sólido como:

[...] resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos que resultam da atividade da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Considera-se também, resíduo sólido os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornam inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, ou exijam, para isso, soluções técnicas e economicamente inviáveis, em face da melhor tecnologia disponível.

Entretanto, independente dos inúmeros conceitos possíveis de estudo para esta temática, um fator predominante é a importância mundial em que se vêem necessários estudos e soluções para este grande problema, causador de tantos danos ao meio ambiente e a população em geral.

Vale salientar, todavia, que determinados resíduos que deixam de ter importância para algumas pessoas podem significar muito para outras. Para entender-se melhor a respeito do que pode ser reutilizado, reciclado, é preciso entender um pouco mais da origem destes resíduos.

O primeiro tipo de resíduo a ser destacado, segundo a ABNT (2004/10004), é o resíduo Domiciliar, que tem como características ser proveniente da residência, constituído por restos de alimentos, produtos deteriorados, embalagens em geral, papéis, jornais, etc. Muitos destes materiais que são descartados pelas famílias podem ser destinados à coleta seletiva.

Já os resíduos Comerciais são aqueles originados nos diversos estabelecimentos comerciais de serviços, tais como supermercados, bancos, lojas, restaurantes etc. Este tipo de resíduo também apresenta uma grande demanda de materiais recicláveis, como papéis, papelão, embalagens, caixas de madeira, entre outros.

O Resíduo Público pode ser classificado como aquele que é gerado nos serviços de limpeza urbana pública, como, por exemplo, limpeza de locais onde se realiza a feira, limpeza de córregos, e em se tratando de lixo orgânico, a grande maioria não pode ser reciclada, porém temos a exceção das caixas de FVL (Frutas, Verduras e Legumes) descartadas nas feiras.

No caso dos resíduos de Serviços de Saúde, são todos aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas ou odontológicas, laboratórios, farmácias etc., são potencialmente perigosos, pois podem conter material contaminado.

Ainda temos os resíduos industriais, que são tidos a partir de processos industriais. O tipo de lixo varia de acordo com o ramo da atividade industrial.

Resultando de atividades de agricultura, os resíduos agrícolas, são constituídos por embalagens de agrotóxicos, rações, adubos, restos de colheitas, dejetos da criação de animais, etc. E, por fim, temos o entulho, entendido como resto da construção civil, reformas, demolições, etc.

Um estudo feito pela revista Em Discussão – Edição/Junho 2010 afirma que o Senado Federal estima que o Brasil recicle 7,1 milhões de toneladas de resíduos gerados nas cidades, o que representa 13% do lixo produzido. O volume cresceu 2,1 milhões em cinco anos, período de 2003 a 2008. Mesmo sem um marco regulatório, a reciclagem é uma atividade em expansão no Brasil.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos nº 12.305, de 02 de Agosto de 2010 Art.1º dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluída os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

§ 1º Estão sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos.

§ 2º Esta Lei não se aplica aos rejeitos radioativos, que são regulados por legislação específica.

Diante deste contexto, vale explicar também sobre a questão do Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, onde pode-se observar que tal gestão não é feita da maneira correta, nem

tem a atenção necessária remetida. Conforme Philippi Jr., Malheiros e Aguiar (2008 apud NOGUEIRA 2013, p. 38), afirmam que a legislação brasileira estabelece responsabilidades para cada tipo de resíduo. Desta forma observar-se mais detalhadamente no quadro abaixo a quem se refere cada obrigação.

Quadro 1 – Responsabilidade pelo gerenciamento de acordo com cada tipo de resíduo

TIPO DE RESÍDUO	RESPONSÁVEL
Domiciliar	Municípios
Industrial	Gerador
Comercial	Gerador (grande porte) Município (pequeno porte)
Institucional	Município (resíduos perigosos)
Serviços de Saúde	Gerador
Construção Civil	Gerador ou Município (depende da legislação vigente e quantidade)

Fonte: Philippi Jr., Malheiros e Aguiar (2008 p. 309).

Deste modo, a necessidade precoce de verificar a primordialidade do destino dado a estes resíduos se faz ímpar, e a participação da sociedade para implantação deste segmento é essencial no que diz respeito a garantir um desenvolvimento sustentável ao sistema.

2.3 LOGÍSTICA REVERSA - LR

Logística de uma maneira geral pode ser definida com uma ferramenta, onde seu principal interesse é disponibilizar bens e serviços com a qualidade necessária aos seus utilizadores. A Logística Empresarial atua no controle do fluxo de materiais e produtos desde a sua entrada na empresa até sua saída como produto finalizado. Os canais de distribuição reversos surgem na intenção de evoluir com foco num futuro mais sustentável.

A nova visão dada a Logística Reversa pode ser entendida a partir da grande necessidade dos consumidores de adquirirem novos produtos e rapidamente trocá-los, fazendo com que se tornem obsoletos. Este comportamento acaba acarretando o crescimento de produtos de pós-consumo a serem retornados, desta forma a LR se transforma numa incrível ferramenta estratégica de competitividade empresarial.

Em uma maneira mais aprofundada, a logística reversa é definida da seguinte forma:

[...] área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômica, ecológica, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros. (LEITE, 2009, p.17).

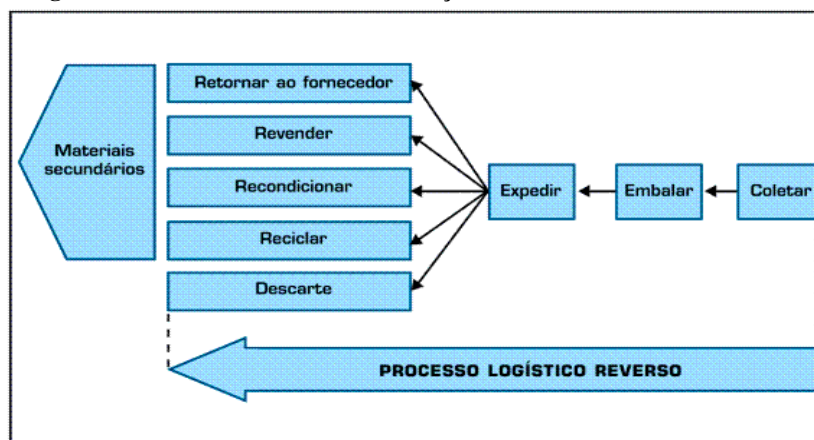
Em se tratando da Logística Reversa aplicada na Gestão dos Resíduos Sólidos, é de extrema importância entender que tais resíduos têm sido vistos como um grave problema ambiental. Discutir possíveis soluções para amenizar este problema se torna fundamental para a preservação do meio ambiente.

Na visão empresarial, questões como: aplicar a LR está relacionada à minimização dos custos através de novos destinos dados ao material que, provavelmente, seria descartado, evitando, assim, desperdício e podendo ainda angariar lucros ou economizar com a reutilização dos mesmos.

Até há pouco tempo os empresários não viam a grande necessidade de dar real importância ao destino dos produtos que comercializavam, entretanto com a cobrança de boa parte da população, e ainda as questões ambientais sendo cada vez mais expostas aos consumidores fizeram com que as empresas começassem a rever este pensamento. Um ponto bastante relevante seria a questão do comprometimento com o meio ambiente por parte das empresas, assim sendo uma prática que agregaria valor junto ao consumidor final.

Porém, mesmo mostrando trazer benefícios, ainda pode-se diagnosticar algum desinteresse por parte das empresas, alegando falta de sistemas informatizados que permitam a integração de LR ao fluxo normal de distribuição. Outro aspecto a ser considerado é a dificuldade de medir o impacto dos retornos dos produtos ou materiais, e ainda o fato de que para algumas empresas o fluxo reverso é visto como uma despesa, não representando receitas, e sim, custos, portanto, não seria apontado como prioridade.

Figura 1 – Canais reversos de Valorização.



Fonte: Adaptado de: Rogers e Tibben-Lembke (1999).

De acordo com (ARAÚJO et al. 2010, p. 372), existem dois tipos de LR: a LR pós-consumo e a LR pós-venda. A LR pós-consumo visa à administração da entrega do produto ao cliente, e também do retorno, de como e de quando esse produto será direcionado para ser reutilizado ou descartado de uma forma ambientalmente correta. Contudo, para falar em pós-consumo é necessário indagar sobre o ciclo de vida ou vida útil de um produto. “A vida útil de um bem é entendida como o tempo decorrido desde a sua produção original até o momento em que o primeiro possuidor se desembaraça dele” (LEITE, 2009, p.49).

Com isso, um bem se torna de pós-consumo a partir do momento em que sua vida útil termina, e ainda assim ele pode ser aproveitado para outro fim específico.

A LR pós-venda cuida do retorno dos produtos, podendo ser de consumidores ou fornecedores, por alguma razão comercial, prazo de garantia oferecido, erros de processamento de pedidos, avarias no transporte, desistência e, ainda, defeito do produto.

De acordo com Leite (2009), LR pós-venda é definida da seguinte maneira: área específica da logística reversa que se preocupa, como o planejamento, a operação e o controle do fluxo físico e das informações dos bens de pós-venda, sem uso ou com pouco uso, que por diversos motivos retornam a cadeia de distribuição. Portanto diante destes conceitos, é possível entender que a LR de pós-venda tem como objetivo viabilizar o retorno dos produtos ao centro de negócios, assim aditando valor aos mesmos.

Contudo, a utilização da LR de uma forma geral se faz imperativa, visando cada necessidade encontrada no campo de atuação, relacionando o fluxo e transformação de mercadorias desde o estágio da matéria-prima até o usuário final.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.155) a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Este estudo caracteriza-se com uma pesquisa Bibliográfica e Descritiva, que segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada

pública em relação ao tema de estudo. Já a descritiva, de acordo com Gil, (2002 apud ARAÚJO, 2010) tem por objetivo expor um determinado fenômeno.

Sendo também exploratória, onde Miranda (2012) assegura que tal investigação é realizada quando aborda um problema ainda pouco estudado, ou que não tenha sido estudado antes, com pouca literatura e informação a respeito. Nesse método o pesquisador se propõe a buscar conceitos e informações partindo de um campo muito limitado, é difícil arriscar-se na elaboração de suposições, por isso se trabalha sem suposições prévias, o interesse essencial é descobrir.

Adotou-se também a técnica qualitativa de entrevista em profundidade, onde Fontana e Frey (2000 apud ARAÚJO et al. 2010) explicam que a entrevista em profundidade é uma modalidade de entrevista em que o pesquisador possui um roteiro de temas a serem abordados, mas deixa para que os pesquisados possam formular, construir as informações e os sentidos da indagação. A intenção principal da entrevista é complementar e aprofundar as já existentes informações extraídas dos documentos bibliográficos.

3.2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A investigação foi feita em um supermercado do ramo atacadista, com aproximadamente 6.500 m², atuando a mais de 51 anos no mercado brasileiro, estando na cidade de estudo a 5 anos, tendo ainda 250 colaboradores diretos, mais os terceirizados, contabilizando diariamente aproximadamente 2.300 operações (registros diários). Situado na cidade de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba, no agreste Paraibano que possui 400.002 habitantes.

3.3 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados, a entrevista, foi realizada a partir de um roteiro, onde se questionou a respeito do conhecimento sobre a importância da Logística Reversa, que fim eram dados aos resíduos gerados, qual a forma de descarte e a influência que a aplicação desta ferramenta agregou a organização. Realizada na primeira quinzena do mês de outubro de 2013, tendo como entrevistados, a nutricionista e um dos quatro gerentes da empresa em questão. Informa-se que a identidade do supermercado e entrevistados serão preservadas e todas as informações foram colhidas pessoalmente pela própria pesquisadora.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise da entrevista foi feita a partir de uma análise de conteúdo, onde o site Administradores alega que Vergara (2005) considera um processo para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Tem como objetivo a descrição do conteúdo das mensagens. Em muitos casos, o simples levantamento dos temas abordados nas entrevistas é o objetivo da pesquisa. Algumas vantagens de se utilizar o método é que pode lidar com grandes quantidades de dados, além de fazer o uso principalmente de dados brutos que ocorrem naturalmente.

Buscando conhecer a realidade da organização em relação às questões ambientais, como também a prática da Logística Reversa, foi que se deu o interesse de analisar mais profundamente a maneira com que abordavam e aplicavam em seu dia a dia.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA – RESULTADOS

De acordo com o roteiro utilizado para a pesquisa, o primeiro assunto a ser questionado foi a respeito dos principais resíduos gerados na rede atacadista, onde foi obtida a informação de que são eles: plásticos, papelão e alimentos (frutas, verduras e legumes - FVL). Outra categoria de resíduos que são gerados são os produtos com o prazo de validade próximo do vencimento ou mesmo vencidos (o que se torna impróprios e proibidos para a comercialização).

Em seguida, foi discutido sobre qual o destino final dado a cada um destes resíduos em termos de Logística Reversa. No caso dos plásticos, é feita uma coleta interna, com todo o tipo de plástico que não será mais utilizado dentro da rede, em consequência este monte é vendido para uma empresa terceirizada, onde é desmanchado e transformado em sacolas que serão reutilizadas, voltando para o mercado. Vale salientar que por mês é gerado aproximadamente 3000 kg de plástico.

O papelão também é separado, com isso uma pessoa encarregada de organizá-lo prensa-o, e o transforma em fardos de 180 kg. Por dia saem em média quatro fardos, que geram em torno de 12 toneladas por mês para que assim sejam vendidos. O vínculo da rede atacadista com a empresa que compra o resíduo acaba com a venda do mesmo, todavia esta empresa transforma o papelão em caixas utilizáveis, e as fornece para outras empresas.

A Reciclagem conforme (LEITE, 2009, p.9), se trata do canal reverso de revalorização em que os materiais constituintes dos produtos descartados são extraídos industrialmente, transformando-se em matérias primas secundárias ou recicladas, que serão reincorporadas à fabricação de novos produtos. É utilizada neste caso de uma maneira ainda muito discreta, onde foi possível observar, que a empresa usa da prática, quase que principalmente visando o lucro que pode ser gerado, ou até como uma maneira de minimizar os custos.

Na parte do hortifruti (FVL), é feito uma triagem com todas as frutas, verduras e legumes que não estão em bom estado para a venda propriamente dita, mas que ainda pode ser utilizada para consumo. Esses alimentos são pesados e selecionados, onde são montadas caixas e através de uma parceria do supermercado com o Serviço Social do Comércio - SESC tais alimentos são doados para um projeto chamado Mesa Brasil, projeto este que doa os alimentos para as pessoas mais necessitadas, orfanatos, asilos, sem nenhum fim lucrativo.

Em contrapartida, o reaproveitamento dos alimentos é visto como uma forma de ajudar, auxiliar estas entidades a possuírem recursos que possam estar suprindo suas necessidades. Deste modo, a imagem corporativa da organização se compromete cada vez mais com as questões sociais, marketing ambiental e principalmente de responsabilidade ética empresarial. Assim, sendo recompensadas com salutareos retornos de imagem diferenciada como vantagem competitiva.

Outro dado apontado na entrevista foi a questão da refeição fornecida aos colaboradores, onde a nutricionista elabora um cardápio e este alimento é fornecido diariamente. Assim, as sobras destes alimentos, são pesadas, para se obter a informação de quanto está sendo desperdiçado, em seguida este lixo é levado aos respectivos containers. Antigamente, era doado para pessoas que criavam porcos, mas esta prática foi abolida.

Sabendo que se trata de uma multinacional com altos gastos com remoção e coleta de resíduos, o que puder ser feito para minimizá-los será benéfico. Nesse sentido o planejamento e a logística são primordiais para alcançar tal objetivo.

Durante a pesquisa, a rede de atacado informou que a venda dos materiais recicláveis (plástico e papelão) origina menos de 1% na receita mensal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Logística Reversa ainda não é tratada com total importância diante da falsa impressão obtida pelo gestores das empresas, em relação a aumento dos custos gerados.

A partir da pesquisa realizada, conclui-se que não existem custos financeiros adicionais para implantação do processo de LR. É necessária uma organização das atividades, e ainda uma orientação para que os colaboradores possam estar incluindo esta ação nas suas práticas diárias. Foi possível perceber que a implementação da LR está adentrando ao mercado de uma maneira simplória, mas que está ganhando espaço e tende a ser vista cada vez mais dentro das empresas.

A Gestão dos Resíduos gerados agrega a organização muitos benefícios, além de contribuir com as questões ambientais, diminuindo assim a poluição e os riscos advindos de aterros.

Verifica-se que além de gerar uma receita extra, a partir da venda de recicláveis, traz a organização uma melhoria da imagem corporativa e de consciência ecológica, sendo este hoje um ponto primordial para se obter confiabilidade, satisfação, credibilidade e o maior interesse dos clientes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

ANÁLISE de conteúdo: uma metodologia para análise de dados. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/analise-de-conteudo-uma-metodologia-para-analise-de-dados/14317/>> Acesso: (18/11/2013)

ARAÚJO, Camila...et al. **Logística Reversa: um estudo em supermercados de cidades do interior Paulista, 2010**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.amigosdanatureza.org.br%2Fpublicacoes%2Findex.php%2Fforum_ambiental%2Farticle%2Fdownload%2F77%2F80&ei=ymsNUqzIEYmTkQesyIC4CQ&usq=AFQjCNFv_P6yiCk5yfr46UPinQp8-URFuw>. Acesso em: (09/10/2011)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10004/20004: resíduos sólidos. Classificação**. Rio de Janeiro – ABNT, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Acesso em: (29/10/2013)

CAMPINA GRANDE. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Campina_Grande> Acesso em: (18/11/2013)

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Prentice Hall – Br, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Estelbina. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**, [Sapucaia do Sul-RS]: Gráfica Saf, 2012.

NOGUEIRA, V.B.M. **Gestão Ambiental do Sistema de Logística Reversa de embalagens de produtos agrotóxicos no interior do Açude Público Eptácio Pessoa – Paraíba**. 2013. 100f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande, 2013.

PAÍS recicla apenas 13% dos resíduos que são jogados fora. **Revista em discussão**. Brasília. Junho 2010. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/revista->

em-discussao-edicao-junho-2010/noticias/pais-recicla-apenas-13-dos-residuos-que-sao-jogados-fora.aspx> Acesso em: (22/10/13)

RESIDUO sólido. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Res%C3%ADduo_s%C3%B3lido> Acesso em: (22/10/13)